

Open Access

OBJECTIVOS

- Aumentar a acessibilidade, visibilidade e difusão dos resultados da actividade científica portuguesa;
- Facilitar a gestão da informação sobre a produção científica nacional.

A quem se dirige em particular?

- Investigadores e docentes;
- Gestores de Repositórios Institucionais;
- Dirigentes de instituições de ensino superior.



Quais são os serviços do RCAAP?

SARI (Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais), que se destina ao alojamento dos repositórios institucionais.

Validação de Repositórios, com o objectivo de aferir a conformidade de um repositório com as orientações definidas no RCAAP.

Gestão de direitos de autor/copyright, que visa apoiar os investigadores, docentes e gestores de repositórios em matérias de gestão de direitos de propriedade intelectual.

Portal de Pesquisa, que integra os repositórios científicos de acesso aberto nacionais através de um sistema coerente mestrados, permitindo a pesquisa de modo integrado e global.

Formação, Disseminação e Divulgação, que se baseiam em sessões presenciais ou à distância, com conteúdos de auto-formação no website e através de materiais de divulgação.

Outros benefícios dos repositórios institucionais para os investigadores...

Para além do aumento da visibilidade e potencialmente do impacto das suas publicações, os autores de literatura científica poderão obter outros benefícios do auto-arquivo das suas publicações nos repositórios como, por exemplo:

- Dados e estatísticas sobre o uso dos seus documentos (Ex. Número e origem dos acessos, consultas e downloads,...);
- Interligação com outros sistemas de informação (Ex. sistemas de gestão de currículos,...);
- Identificadores persistentes para os documentos;
- Geração de listagens de publicações, individuais ou da unidade;
- Arquivo (preservação digital);

Auto-arquivar num repositório institucional é...

- **Fácil** – Através de uma interface web;
- **Simple** – Seguindo um circuito de depósito (workflow) que conduz o utilizador de modo intuitivo;
- **Rápido** – Em circunstâncias normais o processo de depósito/auto-arquivo demorará menos de 5 min. por documento.

Via verde para o auto-arquivo!

O copyright já não é um obstáculo importante para o auto-arquivo em repositórios. Mais de 95% das revistas já permitem alguma forma de auto-arquivo/deposição em repositórios.

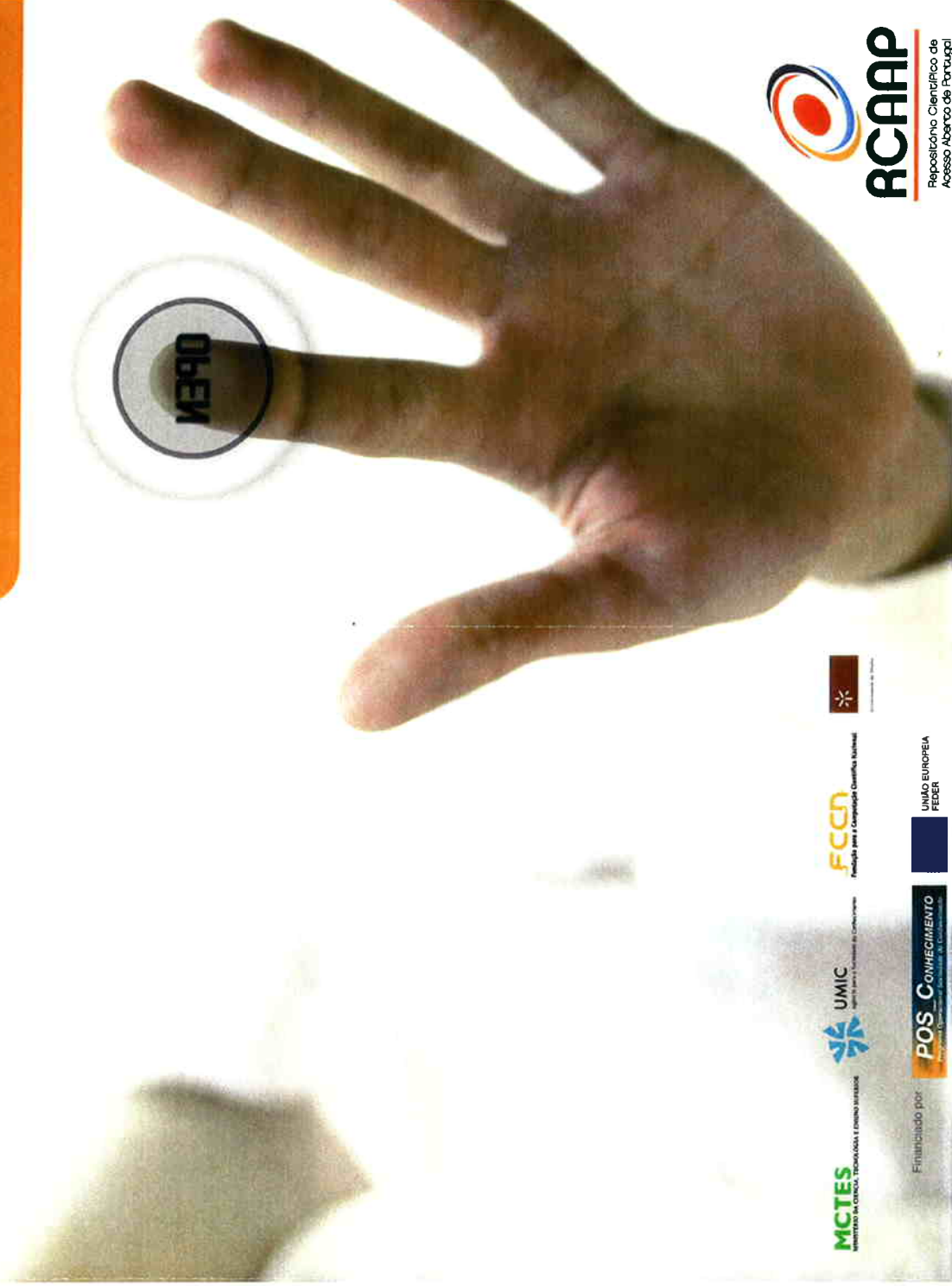
As políticas de copyright e permissões de auto-arquivo dos principais editores e revistas podem ser verificadas em: www.sherpa.ac.uk/romeo.php e <http://projecto.eprints.org>

Mais informações

Para informação complementar, consulte o website do projecto RCAAP <http://projecto.rcaap.pt>

Open Access

Acesso Livre ao Conhecimento



MCTES
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



UMIC
UNIVERSIDADE DE LISBOA

FCCN
FEDERAÇÃO PARA O CONHECIMENTO



UNIAO EUROPEIA
FEDER



RCAAP
Repositório Científico de
Acesso Aberto de Portugal

O que é o Open Access?

O problema: barreiras no acesso aos resultados científicos

Os investigadores publicam os seus resultados (em revistas ou outros tipos de publicações científicas) para estabelecerem a sua autoria e para permitir que outros investigadores desenvolvam novas pesquisas a partir deles. No caso dos artigos de revistas científicas, apenas as instituições mais ricas têm tido capacidade para comprar uma percentagem razoável das revistas científicas publicadas. Muitos artigos científicos não estão acessíveis a uma parte significativa dos investigadores a quem poderiam interessar. Isto prejudica os investigadores individualmente e a ciência como um todo.

A solução: Acesso Livre

Open Access, "Acesso Livre" (ou "Acesso Aberto") significa a disponibilização livre na Internet de cópias gratuitas, online, de artigos de revistas científicas, revistas por pares (peer-reviewed), comunicações em conferências, bem como relatórios técnicos, teses e documentos de trabalho.

O que não é acesso livre?

Existem vários mal entendidos sobre o Acesso Livre. Não é auto-publicação, nem uma forma de ultrapassar o processo de revisão pelos pares (peer-review) e publicação, nem é uma forma alternativa para publicação a baixo preço. É simplesmente uma forma de tornar os resultados de investigação acessíveis livremente online para toda a comunidade científica.

As duas vias para o acesso livre

Para o acesso livre são geralmente consideradas duas vias paralelas e não antagónicas: a publicação em revistas de acesso livre, onde os artigos ficam disponíveis sem restrições desde a sua publicação e o auto-arquivo pelos autores dos seus trabalhos em **repositórios institucionais de acesso livre**.

Os Repositórios Institucionais

Os Repositórios Institucionais (RI's) são sistemas de informação que servem para armazenar, preservar e difundir a produção intelectual de uma instituição. Para além de constituírem uma forma de promover o Acesso Livre, do ponto de vista das Universidades, os RI's contribuem também para: aumentar o impacto da investigação que desenvolvem, incrementando a sua visibilidade e acessibilidade; facilitar a gestão da informação sobre a sua produção científica (reunindo num único local a literatura produzida, e os metadados a ela associados); preservar a sua memória intelectual em suporte digital.

Os documentos depositados nestes repositórios são recolhidos, indexados e podem ser pesquisados através das ferramentas "habituais" de pesquisa na Web (Google, Google Scholar, Yahoo, etc.), pelo que nenhum utilizador necessita de "conhecer" e usar a interface do repositório de uma universidade, para poder localizar e consultar os documentos nele depositados.

Dadas as vantagens que oferecem os repositórios, é cada vez maior o número de universidades, em todo o mundo, que os têm vindo a criar e desenvolver. No contexto europeu, o Conselho Geral da **European University Association** (EUA) aprovou em Março de 2008 um conjunto de recomendações sobre o Open Access, entre as quais a criação de repositórios em todas as universidades europeias, e a definição de políticas que requeiram o auto-arquivo das publicações dos membros das instituições nesses repositórios.

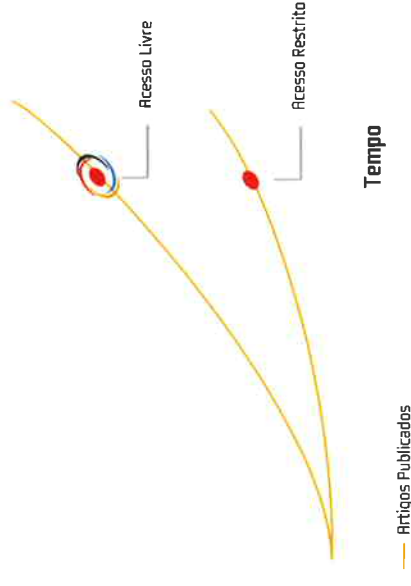
Em Agosto de 2008 a União Europeia anunciou que passou a exigir o depósito das publicações resultantes de cerca de 20% dos projectos do 7º Programa Quadro em repositórios de Acesso Livre.

O que ganha um autor ao depositar a sua produção científica num repositório de acesso livre?

Do contrário de outros autores, os investigadores e académicos não publicam os resultados do seu trabalho para obterem rendimentos (direitos de autor, royalties, etc.), mas para obterem outro tipo de compensação: **Impacto da publicação**.

Existe um número crescente de evidência revelando que os artigos auto-arquivados em repositório institucionais são mais citados do que aqueles que não o foram. A dimensão dessa vantagem é variável em diferentes áreas científicas (podendo atingir os 250%), mas o aumento do número de citações dos artigos disponíveis em Acesso Livre verifica-se em todas as disciplinas. Existe já uma extensa bibliografia sobre este assunto: "The effect of open access and downloads ('hits') on citation impact: a bibliography of studies" <<http://opcit.eprints.org/oacitation-biblio.html>>.

Impacto



Os ciclos de investigação – no qual o trabalho é publicado, lido, citado e desenvolvido por outros autores – é incrementado e acelerado quando os resultados estão disponíveis numa base de Acesso Livre.

Não gostaria que todos os seus colegas, em qualquer parte do mundo, a quem a sua publicação possa interessar a possam ler e, eventualmente, citar?